

TURISMO RELIGIOSO: UM OLHAR SOB SANTACATARINA

Julia Silva
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Juliajsilva96@gmail.com
Larissa Anjos Santos
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
lariianjos@gmail.com
Natalia Feltz Alano
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
nataliafeltz@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho teve início na disciplina de Geografia de Santa Catarina, ministrada no Curso de Licenciatura em Geografia, pela Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Buscou-se analisar o turismo religioso presente no Estado de Santa Catarina, que como em outras localidades do Brasil e do mundo, tem como motivação principal a fé. A partir disso discute-se, com base na cidade de Nova Trento, o imaginário criado sob esta e sobre o turismo presente nela, seguindo a perspectiva culturalista. Partindo do princípio de que as imagens produzem discursos e que estes podem construir pensamentos e conceitos perante a localidade em questão, pensamos a educação pelas imagens, como um elemento da cultura que educa os sujeitos a pensar e agir de determinadas formas sobre os lugares, não na vertente escolar, mas sustentado no fato de que nós estamos nos educando diariamente através destes elementos e discursos.

INTRODUÇÃO

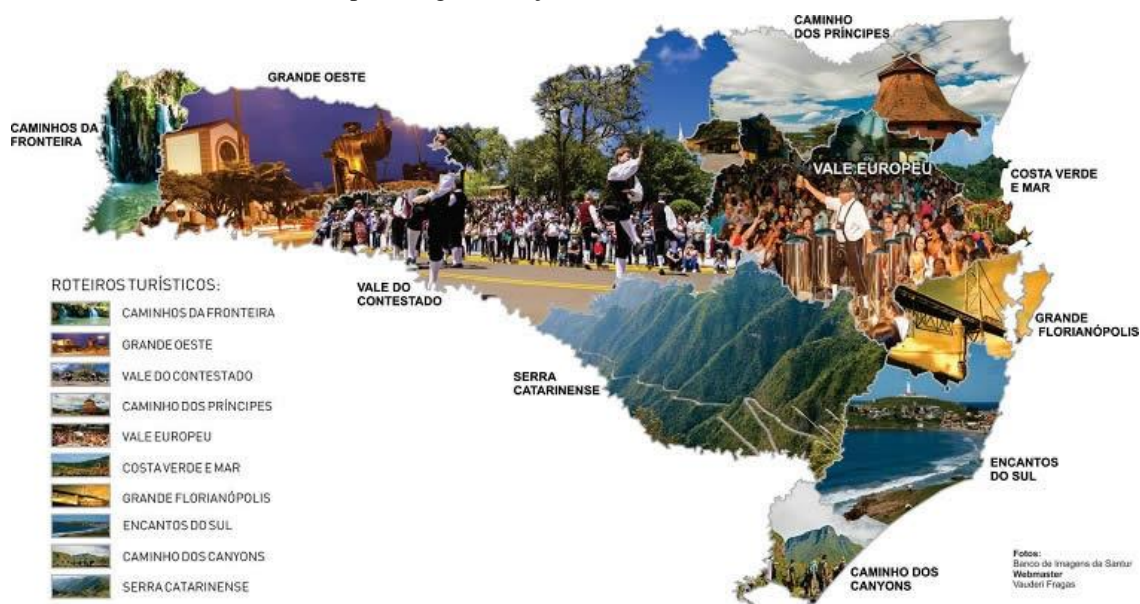
O Estado de Santa Catarina constitui-se como um dos menores estados brasileiros, representando apenas 1,12% do território nacional (95.346 km²). Se seu tamanho físico não impressiona, entretanto, a diversidade cultural catarinense há de chamar a atenção de seus visitantes: cerca de 5 milhões por ano, e que certamente ajudam a alavancar a economia do Estado, o 4º maior PIB per capita do Brasil (SANTA CATARINA, 2017).

Analisando a figura 1, que aponta a regionalização turística produzida pela Santa Catarina Turismo (SANTUR), órgão do Governo do Estado de Santa Catarina, infere-se

ao menos dez regiões turísticas do Estado, marcadas por sua morfologia única, como a Serra Catarinense (planalto serrano) e o Caminho dos Cânions (extremo sul).

Outras regiões turísticas se formaram para além de condicionantes físicas, como o Vale Europeu e o Caminho dos Príncipes, o primeiro de colonização majoritariamente alemã, com umas das maiores Oktoberfest realizadas fora da Alemanha. Já o segundo, também de colonização europeia, realiza anualmente a Festa das Flores e o Festival de Dança de Joinville.

FIGURA 1 – Mapa da regionalização do turismo em Santa Catarina



FONTE: SANTUR – Santa Catarina Turismo/Governo de Santa Catarina (turismo.sc.gov.br)

A partir dessas conceituações sobre o turismo de Santa Catarina, o presente artigo busca analisar um dos turismos mais característicos do Estado, o turismo religioso, que abarca grande parte das regiões do Estado de Santa Catarina. Analisando a simbologia das imagens religiosas e ao que elas nos remetem. Mesmo o estado possuindo uma pluralidade em relação aos destinos e festejos religiosos, é perceptível o quanto que a cidade de Nova Trento se destaca nesse segmento. Grande parte da fama da cidade é oriunda da disseminação da imagem de Santa Paulina e de outras que a referenciam como o santuário e a gruta em honra à santa. Para tanto, usaremos como subsídio para discussão, a linha teórica culturalista, que aborda as imagens como uma forma de linguagem potencializadora para compreensão dos lugares e como constituidora dos modos de sermos e vermos estes (Tonini, 2013). Utilizando a cidade

de Nova Trento e o imaginário criado sobre ela discutiremos como o mesmo é criado e como a cidade, os moradores e os turistas se apropriam deste.

O TURISMO RELIGIOSO EM SANTA CATARINA

Como já citado, o Estado de Santa Catarina oferece a seus visitantes uma gama de atividades turísticas, que variam de práticas esportivas a apresentações culturais. Para o presente trabalho, recortou-se o fenômeno do turismo religioso, mais especificamente o que ocorre no município de Nova Trento, onde localiza-se o Santuário de Madre Paulina, um dos mais famosos do Brasil.

Antes de se ater ao objeto (recorte) específico do trabalho, iniciamos uma reflexão sobre a origem do turismo religioso no Estado. Para tanto, é necessário partir da colonização majoritariamente europeia, pois Santa Catarina foi povoada por alemães, italianos, açorianos (entre outros grupos étnicos) que trouxeram suas práticas com o sagrado para o território brasileiro.

A partir do censo de 2010 organizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), inferiu-se que a maioria da população ainda possui suas expressões religiosas ligadas a estes grupos étnicos de origem, onde 73% da população declarou-se como católicos apostólicos romanos, 20% como protestantes ou evangélicos e 1,5% espíritas. Demais expressões religiosas, sejam de origem oriental (como budismo) ou mesmo ocidentais, como as de matriz africanas (camdomblé e umbanda, por exemplo), que também participaram do processo de colonização do Estado, juntas somaram um valor inferior a 1,6%, e os que consideram não ter religião (incluindo ateus e agnósticos), representaram 3,2 %.

Esta colonização reflete-se nos dias de hoje, com o território catarinense permeado por uma grandiosa estrutura construída a partir dos imigrantes que o estado recebeu: há 22 santuários católicos e mais de cem destinos de peregrinação religiosa (SANTUR, 2017).

Outra marca importante do Estado está no município ao qual esta pesquisa fez seu recorte: Nova Trento, segundo local do país mais visitado por devotos, perdendo apenas para o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP). Por ser o único lugar no país a sediar dois santuários, de Santa Paulina e o Santuário Nossa Senhora do Bom Socorro, Nova Trento recebeu o título de Capital Catarinense do Turismo Religioso, conforme Lei Estadual nº 15.184 do dia primeiro de julho de 2010,

a fim de reforçar a importância deste pequeno município ao valor simbólico e econômico catarinense no plano nacional.

O DISCURSO IMAGÉTICO POR TRÁS DA CIDADE DE NOVA TRENTO

Iniciamos a discussão acerca do discurso imagético que permeia a cidade de nova Trento com o seguinte questionamento: Ao falar sobre a cidade de nova Trento, qual imagem vem a sua cabeça? O santuário? A figura de Santa Paulina? Ou o caminho que você percorre até chegar à cidade? Muitas são as possibilidades, contudo mesmo que você nunca tenha visitado esse destino e somente tenha ouvido fala sobre ele, certamente consegue relacioná-lo com alguma imagem ou acontecimento que para você teve algum significado ou que simplesmente faça parte de um senso comum.

O que queremos abordar aqui, apoiados em Oliveira Junior (2009), é que as imagens se configuram como uma potência subjetivadora e formadora de pensamentos, que auxiliam e moldam os sujeitos a formarem narrativas acerca do mundo em que vivem, ou seja, elas não apenas dizem sobre o nosso mundo, mas também nos educam a ler este mundo a partir e por delas (OLIVEIRA JUNIOR, 2009, p. 20).

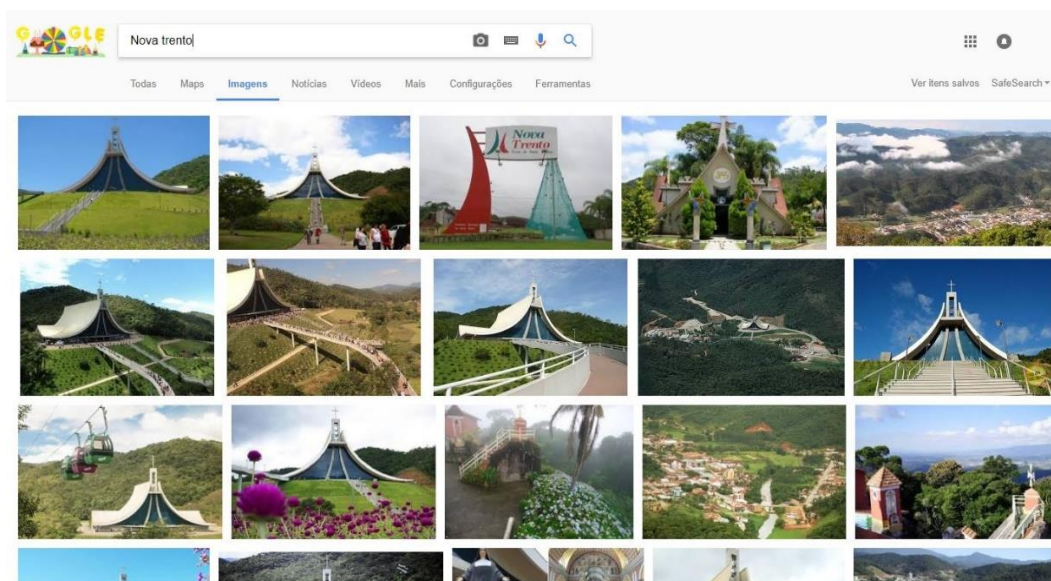
Em virtude dos recortes imagéticos transmitidos e da abundância com que estas imagens são disparadas aos sujeitos, cria-se, no imaginário comum, pensamentos e estereótipos sobre os lugares. Muitos casos podem ser utilizados como exemplo, mas imagine que grande parte da população brasileira nunca visitou a cidade de Paris, contudo, sabemos que grande parte desses sujeitos possuem, em seus imaginários, a ideia de como esta é e o que há nela. O mesmo ocorre com a cidade de Nova Trento, que no senso comum, possui imagens e estereótipos vinculados diretamente à religião católica, através da presença de construções e símbolos sacros existentes nesta. Partindo desses exemplos é possível dizer que, baseada em Tonini (2013), as imagens se caracterizam como uma linguagem potencializadora para compreensão dos lugares e como constituidora dos modos de sermos e vermos estes.

Atualmente produzimos e dispomos com facilidade do acesso as imagens por meio das tecnologias midiáticas, como celulares televisões, revistas e outros. Estas utilizam de seu arsenal de produtos e mecanismos de dissipação de informação para difundir suas concepções e ideologias, através de imagens, às pessoas. Muitas vezes essas imagens corroboram um discurso clichê sobre os lugares, reforçando “um

imaginário espacial [...], fixado e garantido como discurso da realidade” (Firmino, 2014, p. 83).

Podemos observar o clichê que é instituído na cidade de Nova Trento ao realizar buscas por imagens desta no site de pesquisa Google, por exemplo. O que nos é disponibilizado, quase que majoritariamente, são imagens relacionadas ao viés religioso, como a o Santuário de Santa Paulina, como pode ser observado na figura 2. Contudo, o que nos cabe destacar é que, a força que o discurso e a propagação que estas imagens possuem ao dizer sobre um lugar é tão significativa que pode acabar determinando, no imaginário popular, o que pode ou não uma cidade ou o que é ou não este lugar. Entretanto, por baixo do discurso clichê que rodeia Nova Trento, a cidade possui diversos outros contextos e, no caso da discussão abarcada por este trabalho, também outros destinos e possibilidades turísticas.

Figura 2 – Pesquisa de imagens sobre a cidade de Nova Trento na ferramenta de busca Google



Fonte: Google. Acesso em: 27/09/2017

Observando o site da SANTUR, que visa difundir o turismo na cidade de Nova Trento, percebemos que algumas imagens foram selecionadas para caracterizar a cidade e estas, em sua maioria, remetem novamente ao clichê religioso, como mostra a figura 3, pois das onze fotos exibidas¹, oito estão relacionadas aos destinos religiosos. As outras imagens se dividem entre outras possibilidades turísticas da cidade, como o enoturismo (segmento do turismo vinculado a produção e comércio de vinhos) e a

¹ Para ver acesse: <http://turismo.sc.gov.br/cidade/nova-trento/>

cultura Italiana. Contudo, percebe-se que a presença dessas outras alternativas não é muito difundida e explorada.

Figura 3 - Fotos da cidade de Nova Trento divulgadas no site da SANTUR



Fonte: SANTUR. Data: 28/09/2017

Ao perceber que uma cidade que ostenta a colocação de segundo destino turístico religioso mais visitado do país e que mantém como slogan com a frase “Terra de Santa Paulina”, notamos que a cidade não possui somente um discurso exterior sobre ela, mas ela mesma buscar difundir a imagem de cidade religiosa, pois ao passo que esse discurso é difundido, mais pessoas são atraídas para visitar o local e assim, sustenta a economia que se baseia no turismo e suas vertentes.

As imagens e discursos acerca de Santa Paulina não são vinculadas somente a uma questão idealizadora do que é ou não a cidade, mas os moradores e comerciantes utilizam dessas imagens como forma econômica, como dito no parágrafo anterior. Atualmente é difícil encontrar um visitante que, ao sair da cidade, não esteja levando consigo uma lembrancinha (chaveiro, caneca, camisa e outros) com a imagem da santa estampada. Contudo, a representação da Madre Paulina que é utilizada atualmente não possui o mesmo caráter desde sempre, pois foi modificada para agradar aos turistas e devotos, já que antes, suas imagens retratavam uma mulher com expressões severas (figura 4) e hoje esta possui feições mais acolhedoras, como é possível observar na figura 5. Sendo assim, podemos dizer que, sustentados em Ouriques (2006), as representações idealizadas de santa Paulina (àqueles referentes a uma mulher santa e bondosa) se transformam em “representações reais”, mais adequadas ao mercado consumidor dos artigos religiosos.

Figura 4 - Retrato antigo de Madre Paulina



Fonte: <https://pequenomonge.wordpress.com/2014/07/09/santos-que-intercedem-por-nos-santa-paulina-do-coracao-agonizante-de-jesus-madre-paulina/>. Data: 29/09/2017

Figura 5 - Estátua atual de Madre Paulina localizada em frente ao santuário



Fonte: <http://www.diocesedebragancapa.org.br/novo/index.php/conteudo/item/1283-santa-madre-paulina>.

Data: 29/09/2017

Mas qual a relação existente entre o turismo religioso e a educação? Partimos do princípio que não existe somente a educação escolar, mas que estamos, a todo o momento, sendo educados através de formas e meios distintos. Para tanto trabalhamos com a educação em uma perspectiva mais ampla, como “algo que atravessa a cultura e não se dá somente na escola, família ou igreja, mas também na mídia, nos grupos em que estamos inscritos e em tantas outras instituições e práticas” (PRATES, 2008, n.p.).

Por isso retomamos o questionamento realizado no início desse capítulo. A imagem que você construiu em seu imaginário sobre a cidade de Nova Trento possui

alguma referência de fé e religião? Você a relaciona diretamente com a Santa Paulina? Se sim, será que este seu pensamento não foi moldado, sua vida toda, por um discurso imagético realizado pela mídia e pela própria cidade?

REFERÊNCIAS

- CASAGRANDE, E. O que fazer para curtir o frio na Serra de Santa Catarina. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2016/04/o-que-fazer-para-curtir-o-frio-na-serra-de-santa-catarina-5789518.html>>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- CATARINA Guia Santa. Roteiros turísticos. Disponível em: <http://www.guiasantacatarina.com.br/mapas/roteiros_turisticos.php3>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- FIRMINIO, C. L. Um ver a mais na cidade: geografias, imagens e educação. 2014. Dissertação (mestrado em educação), Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.
- GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Santur. Estatísticas e indicadores turísticos. Disponível em: < <http://turismo.sc.gov.br/institucional/index.php/pt-br/informacoes/estatisticas-e-indicadores-turisticos>>. Acesso em: 26/06/2017
- GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Santur. Santa Catarina venha descobrir. Disponível em: <<http://turismo.sc.gov.br/>>. Acesso em: 26/06/2017.
- KEPPELER, C. Festa do Divino: Tradição mantida pela fé. Disponível em: <<http://horadesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2016/05/festa-do-divino-tradicao-mantida-pela-fe-5798024.html>>. Acesso em: 26/06/2017
- OLIVEIRA J. W. M. Dossiê a educação pelas imagens e suas geografias. Pro-Posições. Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 17-28, set./dez., 2009.
- OURIQUES, H. R. A santa do turismo: o mercado da fé em nova trento – sc. **Textos de Economia**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 80-92, jul./dez. 2006.
- PAVAN, L. Turismo religioso: valorização e investimento. Disponível em: <http://agenciaal.alesc.sc.gov.br/index.php/gabinetes_single/artigo-turismo-religioso-valorizacao-e-investimento>. Acesso em: 25/06/2017
- PRATES, C. J. O complexo w.it.c.h. acionando a magia para formar garotinhas nas redes do consumo. 2008. Dissertação (mestrado em educação), Universidade Luterana do Brasil. Canoas, 2008.
- SANTA CATARINA. Secretaria de turismo do estado de santa catarina. Disponível em: turismo.sc.gov.br. Acesso em: 26 jun. 2017.
- SILVEIRA, E. L. S. da. Turismo religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. **Turismo em análise**. São Paulo, v. 18, n. 01, p. 33-51, maio 2007.
- TONINI, I.M. Notas sobre imagens para ensinar geografia. **Revista brasileira de educação em geografia**, V.3, n.6, Campinas, 2013.